

CÓDIGO 
 ABERTO

ATELIÊ ABERTO	004
CÓDIGO ABERTO	005
ABRINDO CÓDIGOS	
CURADORIA	008
PRODUÇÃO EXECUTIVA	010
PRODUÇÃO	012
COMUNICAÇÃO	014
MÓDULO I [CIDADE]	018
MÓDULO II [CORPO]	056
MÓDULO III [TECNOLOGIA]	090
MÓDULO IV [IMAGINÁRIO]	126
ABRINDO CÓDIGOS	
ORGANOGRAMA	160
PESQUISA DE PÚBLICO	162
EQUIPE	166
FICHA TÉCNICA	174

ATELIÊ ABERTO

Fundado em 1997, o Ateliê Aberto é um organismo que investiga, idealiza e fomenta novos processos de gestão e criação em cultura contemporânea. Este laboratório permanente de processos colaborativos e de convívio é estruturado em três frentes coexistentes que se relacionam entre si: espaço cultural, criação e desenvolvimento de projetos e prestação de serviços. O Ateliê propõe residências, ações, exposições, intervenções, mostras e debates ampliando as possibilidades de produção e pesquisa.

O espaço se tornou um articulador de ideias e experiências, promovendo reflexão social, cultural e política, trazendo à tona novas possibilidades de compreender nosso contexto. Ao expandir o espaço físico de sua sede e os espaços expositivos convencionais, rompe com o distanciamento entre diferentes áreas do conhecimento e aproxima o público dos artistas.

➤ www.atelieaberto.art.br

CÓDIGO ABERTO

Código Aberto é um projeto de ocupação anual do Ateliê Aberto, patrocinado pela Petrobras, que busca investigar e expor os mecanismos e processos da produção e criação contemporânea. Partindo da triangulação - artista, público e contexto - o projeto procura investir em processos compartilhados, experimentais e transdisciplinares. Com atividades internas e externas, o programa se divide em quatro módulos: Cidade, Corpo, Tecnologia e Imaginário. Juntos, esses eixos proporcionam um diálogo com o nosso tempo.

Dentro de cada módulo, o Ateliê convidou artistas para residir, durante o período de quinze dias, em sua sede. Nesse período, o artista desenvolveu um workshop de quatro dias em que expôs seu trabalho e processo criativo, além de realizar exercícios e ações externas de criação compartilhada com os participantes. Essa relação direta do artista com o público, sem mediação, possibili-

ta uma nova forma de compreender o processo de criação, através de uma aproximação.

Além do workshop, cada artista realizou uma intervenção na fachada do espaço - projeto rotineiro do Ateliê Aberto chamado RUA (Ruídos Urbanos Amplificados) - transbordando o espaço expositivo na busca por um diálogo com o entorno. Cada ocupação foi composta pelas intervenções e trabalhos que se desdobram dessa vivência do artista na cidade, pensados especificamente para o espaço. As diferentes formas pelas quais os artistas se apropriam e pensam o espaço, transformam e alteram a maneira como o percebemos e como o experimentamos. A ocupação é uma forma de repensar o espaço e as relações que partem dele.

A cada abertura das ocupações, convidamos um grupo/artista para uma apresentação audiovisual no projeto sonZeira, que surge não apenas como uma forma

de atrair público, mas também de possibilitar, através do som e da imagem, encontros e desencontros com cada módulo proposto, trazendo mais uma camada de criação de sentidos.

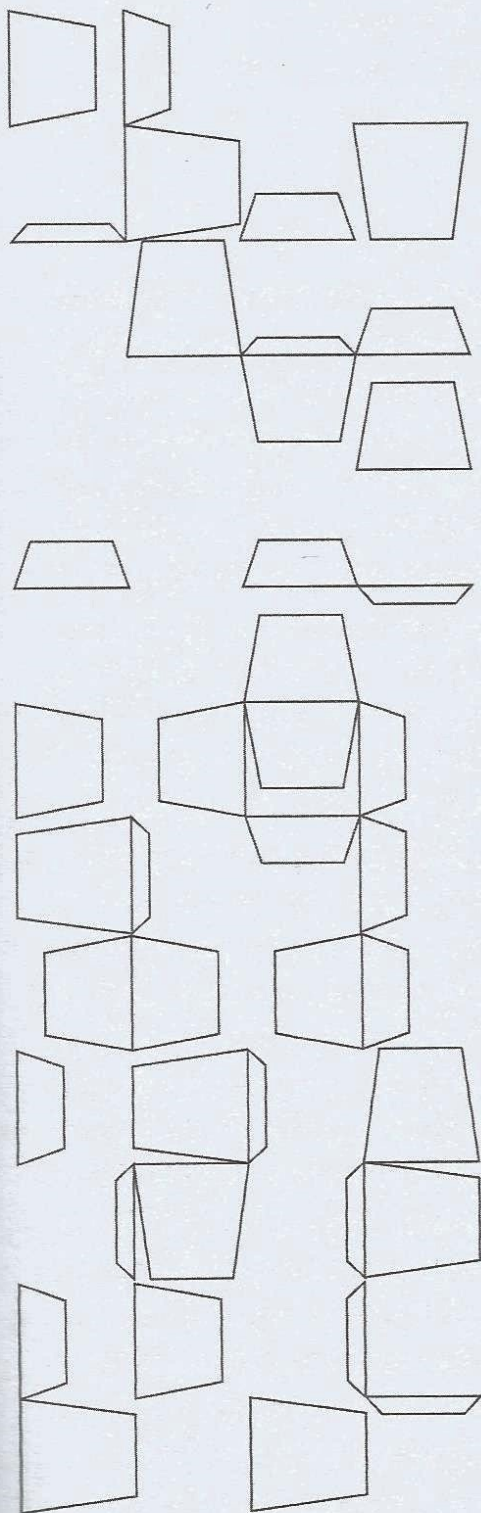
Durante a visitação de cada ocupação, período de quarenta e cinco dias, o Ateliê Aberto convidou um curador para realizar uma mostra de vídeos no porão do espaço, o CineCaverninha, seguida de uma conversa aberta. Cada seleção é um recorte proposto em torno do eixo de cada módulo e não está, necessariamente, em diálogo com a ocupação, podendo funcionar como ruído.

Além das atividades, o projeto buscou outras ferramentas para

auxiliar na abertura dos códigos: criação e compartilhamento de conteúdo através das redes sociais, entrevistas, criação de vídeos, além desta publicação, que, mais do que apenas um registro do projeto, instaura um novo espaço de diálogo, abrindo o funcionamento e estrutura de nossos processos de trabalho e a evolução do projeto.

O projeto Código Aberto parte de um desejo de transformação de relações estabelecidas, seja dentro ou fora do sistema da arte contemporânea, produzindo uma forma de trabalho ética e aberta, suscitando reflexões e questionamentos do próprio fazer enquanto ato criativo.

PROGRAMA



■ MÓDULO I - CIDADE

março, abril e maio de 2014

COLETIVO CONVIDADO | SHN [SP]

CURADORIA CINECAVERNINHA

FRANCISCA CAPORALI [MG]

E ALEJANDRO HAIK [VENEZUELA]

SONZEIRA | SHN [SP]

■ MÓDULO II - CORPO

julho, agosto e setembro de 2014

ARTISTA CONVIDADO

RODRIGO BRAGA [AM]

CURADORIA CINECAVERNINHA

ANDRÉ SEVERO [RS]

SONZEIRA | DJ BARATA [SP]

■ MÓDULO III - TECNOLOGIA

outubro, novembro
e dezembro de 2014

ARTISTAS CONVIDADOS | ARUAN

MATTOS E FLAVIA REGALDO [MG]

CURADORIA CINECAVERNINHA

MARCIO HARUM [SP]

SONZEIRA | JOVEM PALEROSI [SP]

■ MÓDULO IV - IMAGINÁRIO

janeiro, fevereiro
e março de 2015

ARTISTAS CONVIDADOS

CARLA BARTH [RS]

CURADORIA CINECAVERNINHA

CAUÊ ALVES [SP]

SONZEIRA | DJ PAULÃO [SP]

➤ www.facebook.com/abrindocodigos

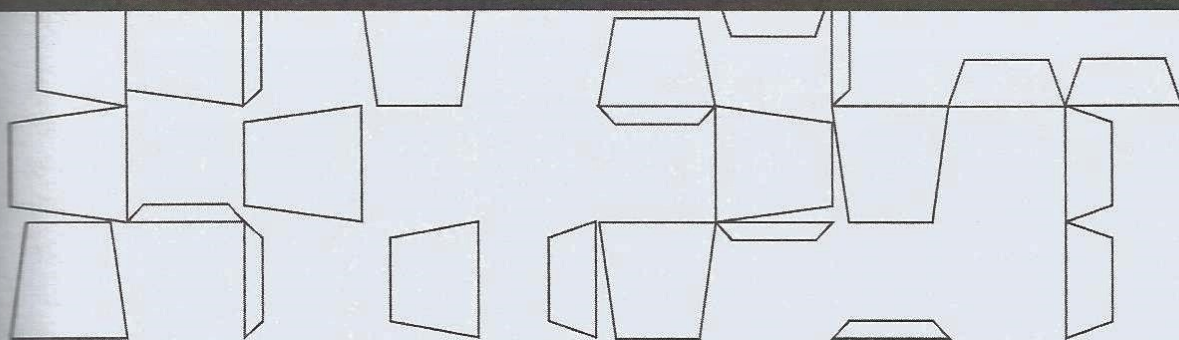
ABRINDO CÓDIGOS CURADORIA

As palavras, ao mesmo tempo que sofrem de um constante esvaziamento, podendo perder seu referencial, aglutinam outros sentidos e possibilidades de interpretação. Na tentativa de um diálogo, ao escolher uma palavra, ao mesmo tempo que desenhamos e delimitamos um sentido, acabamos anulando diversas outras forças que a acompanham. As palavras não dão conta de sintetizar as inquietações do campo de forças, mas, é nessa direção, nessa busca, que a linguagem se torna um organismo vivo.

Sempre tivemos uma relutância em usar o termo curadoria para nomear nosso processo de escolha e trabalho com os artistas no Ateliê Aberto. Por vezes, usamos os termos idealização ou concepção. Optamos por usar o termo curadoria nesse projeto na tentativa de oxigenar a própria palavra enquanto vivência e troca para além da proposição de ideias, obras, discurso, organização espacial e estética.

A curadoria do Ateliê Aberto é pautada nessa articulação para proporcionar encontros. Os curadores são mediadores nesta confluência de forças, são o ponto de intersecção, dentro da equipe, que facilita vários processos levados a cabo no desenvolvimento de um projeto. Também têm o poder de reunir todos os envolvidos no projeto, criando canais de comunicação entre todos os atores. Diferentemente de um sentido tradicional, de articulação de obras prontas com a finalidade de produção de um discurso, de uma releitura histórica, a curadoria é propositiva e processual, intensificando sua dimensão de experimentação. Como sua finalidade é o próprio processo e a produção de relações dentro dele, abrimos uma brecha ao incerto, ao imprevisível, ao inacabado.

O cuidado dentro desse processo deve ser redobrado e a sensibilidade atrelada a uma postura ética e política é crucial nessas articula-



ções. Lidamos com pessoas, com afetos. O espaço autônomo é, antes de tudo, um lugar de escolha onde se permite, já que se pode fugir da lógica do mercado de arte, pensar formas de potencializar o trabalho de um artista, sua relação com o público e, muitas vezes, intensificar as arestas, sair de uma zona de conforto.

A curadoria do projeto Código Aberto parte de uma pulsão, vontade de compartilhamento de conhecimentos e experiências. Em toda pulsão existe um movimento e nesse deslocamento nunca retornamos os mesmos.

O convite aos artistas e curadores do projeto nasce de um desejo de aproximação na busca desse compartilhar. Alguns dos envolvidos já trabalharam anteriormente com o Ateliê Aberto. Outros, há tempos, estávamos articulando possibilidades. Houve ainda os que receberam nosso contato pela primeira vez.

Os módulos, mais do que temas, são pensados como disparadores iniciais de uma conversa, uma forma de aproximar o contexto com a produção contemporânea em vez de girar em torno dela mesma. Cidade, corpo, tecnologia e imaginário são partes de um todo insolúvel, que é vida e a arte é a força que a coloca em movimento.

Independente da palavra ideal para denominar essa proposta de trabalho, o que é realmente importante é como isso tudo acontece, como ela existe para além da proposição. A busca da curadoria é por contaminação, permitindo desorganizar e resignificar relações e visões estabelecidas para produzir um pensamento novo.

Agradecemos imensamente esse ano de compartilhamento de ideias, afetos e processos não precisos e esperamos que esse projeto seja um início de uma longa conversa, de futuros desdobramentos.

CÓDIGO ABERTO

IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Ateliê Aberto

COORDENAÇÃO E CURADORIA

Henrique Lukas, Maíra Endo
e Samantha Moreira

ARTISTAS RESIDENTES

Aruan Mattos e Flavia Regaldo,
Carla Barth, Rodrigo Braga e SHN

CURADORIA [CINECAVERNINHA]

André Severo, Cauê Alves,
Francisca Caporali e Alejandro Haiek,
e Marcio Harum

ARTISTAS [CINECAVERNINHA]

André Severo, Carla Chaim, Fábio
Tremonte, Felipe Cidade, Floriano
Romano, Gabriela Golder, Gabriel
Mascaro, Glauber Rocha, Jaime
Lauriano, Laura Chipley, Leandro
Nerefuh, Léo Ayres, León Ferrari
e Ricardo Pons, Marcelo Tas e
Fernando Meirelles, Nicolás Robbio
e Ricardo Carioba, Paulo Nazareth,
Pilar Ortiz, Raphael Escobar, Ricardo
Mehedff e Francisca Caporali, Rita
Moreira, Roberto Winter, Sebastian
Diaz Morales, thislandyourland

ARTISTAS [SONZEIRA]

DJ Barata, DJ Paulão,
Jovem Palerosi e SHN

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Maíra Endo

PRODUÇÃO GERAL

Samantha Moreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Henrique Lukas

PRODUÇÃO

Leonardo Scopin
e Marina Pinheiro

ATENDIMENTO E ASSISTÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Bruno Chiarotti

PROGRAMAÇÃO VISUAL

MÓDULOS I E II

Pedro Hurpia

MÓDULO III E IV

Elisa Carareto

ASSESSORIA DE IMPRENSA

MÓDULOS I E II

Décio Hernandez Di Giorgi

MÓDULO III E IV

Awe Public Relations

REGISTRO FOTOGRÁFICO E TRATAMENTO DE IMAGENS

Artista convidado | Pedro Hurpia

REGISTRO VIDEOGRÁFICO

Filmes para bailar, Henrique Lukas
e Poltrona Filmes

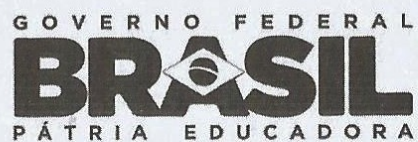
REALIZAÇÃO

ATELIÊ ABERTO

APOIO



PATROCÍNIO



CATÁLOGO

EDIÇÃO

Henrique Lukas, Maíra Endo
e Samantha Moreira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Elisa Carareto

REGISTRO FOTOGRÁFICO E TRATAMENTO DE IMAGENS

Pedro Hurpia

REGISTRO FOTOGRÁFICO [EXTRAS]

MÓDULOS I E II [ABERTURA]

Pedro Ribeiro

MÓDULO I [WORKSHOP/AÇÃO]

Pedro Ribeiro

MÓDULO IV [ABERTURA]

Pedro Ferrarezzi

MÓDULOS I, II, III E IV

[RESIDÊNCIA/PROCESSO]

Henrique Lukas

REVISÃO DE TEXTO

Caroline Rodrigues
e Thiago Romaro

IMPRESSÃO

Achei Impressos
Editora e Gráfica Ltda

VERSÃO ONLINE

↗ www.atelieaberto.art.br/abrindocodigos

Esse catálogo foi impresso em papel offset 90g (miolo)
e papel kraft 240g (capa). A família tipográfica usada
é a FF Din, desenhada por Albert-Jan Pool em 1995.

Tiragem: 1.000

Campinas, SP - Brasil | 2015

